



**III CONGRESSO INTERNACIONAL  
ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA**

**Cenários e Desafios Contemporâneos**

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas  
em Educação  
ISSN 2526-8109

Programa de Pós-Graduação  
**EDUCAÇÃO**  
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR  
DO ENSINO MÉDIO

## **A CONTRARREFORMA DO “NOVO” ENSINO MÉDIO E O APROFUNDAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS**

**Camila Campos de Lara Jakimiu**

**Vanessa Campos de Lara Jakimiu**

A contrarreforma do “Novo” Ensino Médio (Lei n. 13.415/2017) é uma política educacional aprovada de forma autoritária por meio de medida provisória (MPV 746/2016) e em contexto de golpe de estado jurídico-midiático-parlamentar (Saviani, 2020) cometido contra a Presidenta Dilma Vanna Rousseff no ano de 2016.

Do ponto de vista formativo, a contrarreforma do NEM visa submeter a educação ao atendimento das demandas de mercado buscando promover a formação de mão de obra ajustada ao atual contexto de precarização e exploração do trabalho. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo desenvolver um quadro teórico evidenciando os retrocessos da contrarreforma do NEM tendo como chave interpretativa a dimensão da desigualdade social que é aprofundada por esta política educacional.

Compreendendo a metodologia como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (Minayo, 2001, p.16), o presente estudo adota os moldes da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, amparando-se em autores(as) da bibliografia especializada.

A contrarreforma do NEM é uma política educacional do mercado e para o mercado, razão pela qual, identifica-se a atuação expressiva de institutos e fundações privadas no contexto de formulação e implementação da política, autores que Freitas (2018) denomina de reformadores empresariais. Cássio (2023) a partir da análise dos planos de implementação do NEM, identificou a atuação de 14 reformadores empresariais atuando em todo o país, alguns com ampla abrangência, a exemplo do Instituto Reúna, que atua em 21 estados e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), que atua em 19 estados.



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

## Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas  
em Educação  
ISSN 2526-8104

Programa de Pós-Graduação  
EDUCAÇÃO  
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR  
DO ENSINO MÉDIO

Do ponto de vista curricular a contrarreforma do NEM, esvazia a formação científica e a substitui por uma formação alienante, acrítica e de caráter neoliberal, o que vai justificar a inclusão no currículo de temas como empreendedorismo, educação financeira, competências socioemocionais, projeto de vida, trilhas, etc.

Importante também destacar que a contrarreforma do NEM implementa a expansão da carga horária sem a devida ampliação proporcional da infraestrutura escolar, expulsando as juventudes das escolas, pois, se impõe o aumento do tempo dos estudantes nas escolas sem oferecer salas de aula, materiais didáticos, equipamentos, merenda e profissionais da educação. (Cássio, 2022).

A contrarreforma do NEM, portanto, reduz a formação das juventudes à condição de instrumento do domínio capitalista que visa formar mão de obra “flexível”. Sob a falsa narrativa do “aprender a empreender” e do “empreendedorismo de si” esconde-se o movimento de transferência de responsabilização do Estado enquanto garantidor do direito para os indivíduos. Por meio de narrativas e técnicas refinadas de controle das subjetividades propaga-se o ideário da meritocracia que fundamentado na individualização, competição e “superação” promove o apagamento dos desiguais pontos de partida, de modo que “sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos.” (Bourdieu, 2015, p.59).

No entendimento de Arroyo (2023, p.106) a contrarreforma promove uma “segregação política, antiética, antipedagógica.”

Cássio e Goulart (2022, p.290) denominam a contrarreforma do NEM de “reforma antipovo: aquela que oferece menos escola para quem mais precisa de escola.”

O NEM aprofunda a fragmentação do ensino médio, expulsa setores da população jovem da educação básica, superficializa a formação escolar, intensifica drasticamente o trabalho docente, barateia a qualificação profissional da juventude, cria novas barreiras para o acesso ao ensino superior público – prejudicando especialmente estudantes que sempre tiveram as piores condições de escolarização, e estabelece estruturas articuladas de privatização da educação, sobretudo com a ampliação do ensino a distância (Cássio e Goulart, 2022, p.290).



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

## Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas  
em Educação  
ISSN 2526-8109

Programa de Pós-Graduação  
**EDUCAÇÃO**  
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR  
DO ENSINO MÉDIO

Importante destacar que havia uma expectativa de que com a eleição do Governo Lula, o NEM seria revogado, o que não aconteceu. Mesmo diante das inúmeras produções científicas evidenciando os retrocessos da política e das inúmeras posições das entidades, o que ocorreu pela via do “participacionismo” (Tragtenberg, 2005) foi a reforma da reforma.

Inclusive, o aprofundamento das desigualdades sociais promovido pelo NEM foi aspecto trazido para debate em audiência pública realizada no dia 30 de maio de 2023:

A ampla maioria das instituições do FNE se manifestou contra o NEM, sob o argumento principal de que a reforma do ensino médio contribui com o aumento da desigualdade social do Brasil e passa por cima de necessidades mais urgentes das escolas como melhoria de infraestrutura, condições de trabalho e financiamento. (CNTE, 2023, n.p.).

Desconsiderando todo movimento de luta pela revogação do NEM, o Governo Lula ao invés de revogar o “entulho do golpe”, como denominou na época, o Professor Heleno Araújo, presidente do Fórum Nacional de Educação (Mídia Ninja, 2023), o Governo Lula tornou-se coautor do NEM.

Do estudo desenvolvido, é possível concluir que a atuação dos reformadores empresariais deixa evidente que contrarreforma do NEM é um projeto da burguesia e que sua racionalidade elitista é ofertar uma educação que garanta que “os filhos e filhas dos trabalhadores continuem a reprodução do sistema do capital” inviabilizando, portanto, “a plena humanização e reflexão sobre as condições e origens sociais e culturais das desigualdades historicamente construídas na sociedade e cristalizadas nos sistemas de ensino.” (Furtado e Silva, 2020, p.167). Desta forma:

...tem como compromisso uma formação mais técnica e menos propedêutica, servindo dessa forma ao jogo de interesses que rege a sociedade do capital, pois contribui para a formação do homem produtivo, do homem massa, distanciando-se do conceito de omnilateralidade que pressupõe uma formação efetivamente integral. (Silva; Boutin, 2018, p.530).



**III CONGRESSO INTERNACIONAL  
ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA**

**Cenários e Desafios Contemporâneos**

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas  
em Educação  
ISSN 2526-8508

Programa de Pós-Graduação  
**EDUCAÇÃO**  
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR  
DO ENSINO MÉDIO

Neste contexto, considerando que “os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados” (Mészáros, 2005, p.25), a contrarreforma do NEM é uma política neoliberal que institucionaliza as desigualdades sociais.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Contrarreforma. Desigualdades sociais.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. *Vidas Re-existentes: reafirmando sua outra humanidade na história*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2023.

BOURDIEU, P. *Escritos de educação*: Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

CÁSSIO, F. A “expansão” da carga horária no novo ensino médio aprofunda desigualdades escolares no estado de São Paulo. *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, jul./set. 2022. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1983-92782022000300203&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1983-92782022000300203&script=sci_arttext) Acesso em: 20 set. 2024.

CÁSSIO, F. Fiadores bilionários do “Novo” Ensino Médio procuram velhos culpados. *Carta Capital*, [s. l.], 3 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opinia/o-bate-cabeça-dos-fiadores-bilionarios-do-novo-ensino-medio/> . Acesso em: 15 set. 2024.

CÁSSIO, F.; GOULART, D. C. *A implementação do Novo Ensino Médio nos estados: das promessas da reforma ao ensino médio nem-nem*. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 16, n. 35, p. 285-293, mai./ago. 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1620> Acesso em: 20 set. 2024.

CNTE. Novo Ensino Médio aumenta a desigualdade social, defende maioria do FNE em audiência pública com MEC. CNTE. Publicado em: 30 mai. 2023. Acesso em: <https://cnte.org.br/noticias/novo-ensino-medio-aumenta-a-desigualdade-social-defende-maioria-do-fne-em-audiencia-publica-com-mec-0610> Acesso em: 20 set. 2024.

FREITAS, L. C. *A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FURTADO, R. S.; SILVA, V. V. A. *A reforma em curso no ensino médio brasileiro e a naturalização das desigualdades escolares e sociais*. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.18,



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

## Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas  
em Educação  
ISSN 2175-9019

Programa de Pós-Graduação  
EDUCAÇÃO  
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR  
DO ENSINO MÉDIO

n.1, p. 158-179 jan./mar. 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762020000100158&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762020000100158&script=sci_arttext) Acesso em: 20 set. 2024.

MÍDIA NINJA. 15M: Estudantes e professores mobilizam ato nacional pela revogação do novo ensino médio. Mídia Ninja, [s. l.], 10 mar. 2023. Disponível em: <https://midianinja.org/news/15m-estudantes-e-professores-mobilizam-ato-nacional-pela-revogacao-do-novo-ensino-medio> Acesso em: 15 set. 2024.

MÉSZAROS, I. *Educação para Além do Capital*. Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

SAVIANI, D. *Políticas educacionais em tempos de golpe: Retrocessos das formas de resistência*. Roteiro, Joaçaba, v. 45, p. 1-18, jan./dez. 2020.

SILVA, K. C. J. R.; BOUTIN, A. C. *Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma*. Educação, Santa Maria, v. 43, n. 3. set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/30458> Acesso em: 20 set. 2024.

TRAGTENBERG, M. *Administração, poder e ideologia*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.